Cadernos do Desenvolvimento Fluminense - ISSN: 2317-6539
Rio de Janeiro | n. 28 | Edição Especial | abril-2025
ARTIGO

# POLÍTICAS CULTURAIS E DE MEMÓRIA PARA A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS - RJ*

## CULTURAL AND MEMORY POLICIES FOR CAPOEIRA IN THE MUNICIPALITY OF DUQUE DE CAXIAS - RJ

**Antônio Augusto Braz**
Membro diretor do Museu Vivo do São Bento (MVSB), Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

**Alexandre dos Santos Marques**
Membro diretor da Associação de Professores Pesquisadores de História da Baixada Fluminense (APPH-CLIO), Rio de Janeiro, Brasil.

**Gabriel da Silva Vidal Cid**
https://orcid.org/0000-0003-0479-041X
**Correspondência:** gabrielsvcid@gmail.com
Bolsista (pós-doutorado nota 10 - FAPERJ) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Luís Carlos Terras Maciel**
Mestre de capoeira e membro diretor do Museu Vivo da Capoeira (MVC), Rio de Janeiro, Brasil.

**Marcelo Cardoso da Costa**
https://orcid.org/0000-0002-5833-7488
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias (IFRJ-CDuC), Rio de Janeiro, Brasil.

**DOI:** 10.12957/cdf.2025.89478
**Recebido em:** 31 jan. 2025 | **Aceito em:** 18 fev. 2025

## RESUMO

O artigo apresenta um balanço das políticas culturais e de memória para a capoeira no município de Duque de Caxias, pertencente à Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O objetivo é refletir sobre os impactos destas políticas nacionais na localidade municipal e como essas experiências vêm protagonizando personalidades, instituições e grupos ligados à capoeira. Por outro lado, busca também avaliar criticamente a gestão e a continuidades/descontinuidades dessas políticas, bem como seus limites e avanços tanto na realidade da capoeira local quanto na organização de uma rede que envolve capoeiristas, gestores e pesquisadores. Na encruzilhada entre a história, a memória e a narrativa, as informações foram produzidas a partir de textos publicados e dos relatos de técnicos, gestores, pesquisadores e capoeiristas.

*Esse artigo é uma versão de outros apresentados em diferentes seminários e eventos, agradecemos as contribuições, discussões e a oportunidade de diálogo. Ver, Braz, Cid, Costa, Maciel e Marques, (2023) e Cid e Costa (2024 e 2024a).

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons BY 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comercias, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

**Palavras-chave**: Capoeira; Política Cultural; Baixada Fluminense; Duque de Caxias; Território.

## ABSTRACT

This article presents an overview of cultural and memory policies for capoeira in the municipality of Duque de Caxias, which is part of the metropolitan region of Rio de Janeiro. The objective is to consider the implications of national policies for the locality, especially in terms of the protagonism of personalities, institutions and groups linked to capoeira. We have noticed that, over the years, it is possible to evaluate the management, continuities, discontinuities, limits and advances both in the reality of local capoeira and in the organization of a network that involves capoeiristas, managers and researchers. At the crossroads between history, memory and narrative, the information was produced from published texts and reports from technicians, managers, researchers and capoeiristas.
**Keywords**: Capoeira; Cultural Policy; Baixada Fluminense; Duque de Caxias; Territory.

## 1 INTRODUÇÃO

O texto apresenta dados e reflexões sistematizados e apresentados no *I Seminário de Estudos sobre o Estado do Rio de Janeiro* (I SEERJ), em novembro de 2024, trazendo desdobramentos, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, das políticas públicas voltadas ‘a capoeira que tiveram início no Ministério da Cultura, no período pós-2003, com atenção ao protagonismo de atores do universo da capoeira, gestores e pesquisadores. Buscamos produzir um mapeamento das políticas e uma reflexão sobre este passado recente, ainda pouco sistematizado. Os autores fizeram parte de algumas destas ações, atuando como pesquisadores, gestores ou praticantes da capoeira. As informações utilizadas para a comunicação vêm desta experiência do contato entre as instituições locais e o envolvimento dos autores com o universo da capoeira, em especial no município de Duque de Caxias.

As políticas culturais podem ser lidas como um conjunto de ações que visam atuar no campo do simbólico, mas com influência e impactos no desenvolvimento em outras instâncias e diversas escalas (Canclini, 2005). Não obstante a centralidade do Estado nas políticas culturais, atores tão diferentes quanto gestores, professores, pesquisadores, colaboradores, mestres e praticantes de capoeira participaram das ações aqui em análise, sendo necessário reconhecer assimetrias de poder e capacidades de definição do escopo e dos sentidos das políticas culturais. Entendemos que as políticas de memória se inserem

no tradicionalmente lido como "campo da cultura". Nossa intenção é refletir sobre um conjunto de ações que impactaram a prática da capoeira em determinado território, dentro do universo das políticas culturais e de memória, atentando para a trajetória dos mestres de capoeira e a participação dos diferentes atores em jogo.

## 2 O RECONHECIMENTO: POLÍTICAS CULTURAIS FEDERAIS E A CAPOEIRA

A capoeira é uma prática afro diaspórica[1], criada por africanos e seus descendentes no Brasil. Foi perseguida durante o Império e duramente reprimida também nas primeiras décadas do período republicano. Ao longo do século XX, foi descriminalizada e associada ao esporte e ao folclore nacional, fazendo surgir processos de institucionalização que fizeram surgir estilos e organizações próprias em um longo processo de definição de escolas, grupos ou associações por meio da atividade de seus praticantes. A despeito da perseguição ou desatenção, a capoeira cresceu vertiginosamente em muitas[2]. Nesta trajetória, diferentes estilos e projetos foram desenvolvidos para a capoeira, alguns mais próximos ao universo do esporte e outros ao do folclore (Cid, 2020). Ainda assim, é importante ressaltar que há uma identidade bem definida e compartilhada entre praticantes ou não de que a capoeira é resultante da criatividade de povos aqui escravizados e seus descendentes, na organização de uma prática que pode ser vista como agregando elementos de dança, folclore, esporte ou arte marcial. Definitivamente, ela é uma referência para a identidade nacional, sendo chamada por alguns de arte marcial genuinamente brasileira.

A memória desta prática é constantemente revista em cada roda, aula ou palestra de seus mestres, mas também em filmes, livros e produtos de pesquisas científicas (Cid e Costa, 2022). Embora tenha tido pouca atenção por parte do Estado, após a repressão, a capoeira passou por um exponencial aumento na quantidade de praticantes e grupos, com a expansão nacional e internacional de sua prática. Os responsáveis por este movimento,

[1]Tomamos como referência os estudos de Hall (2003) na compreensão da trajetória dos diferentes grupos e suas práticas que constituíram o que Gilroy (2001) chama de o Atlântico Negro.
[2]A literatura sobre a capoeira é vasta, abarcando desde o período do Império à República, especialmente no âmbito da História Social (Soares, 1994 e 2001; Pires, 2001 e 2010), às tentativas de captura dos processos de modernização (Vieira, 1995) e sua expansão nacional (Reis, 1997) e internacional (Vassallo, 2001; Castro, 2007). Para um balanço dos estudos sobre capoeira, ver, Cid e Costa (2022). Sobre a trajetória da capoeira no município de Duque de Caxias, ver Costa (2024).

lidos como guardiões da prática, são seus mestres, detentores de um saber único e da memória da capoeira. Vale ressaltar que seus mestres nem sempre são reconhecidos, tendo, em muitas situações, entraves para atuar como professores de seu próprio saber em instituições formais ou mesmo em ruas ou praças públicas. É também notório as dificuldades materiais pelas quais passa grande quantidade de mestres de capoeira, evidenciando a necessidade de mais apoio financeiro à fruição da prática, e reconhecimento de sua importância como fazedores de cultura com remuneração adequada e facilitação de acesso a espaços dignos para a realização de aulas e rodas.

Podemos afirmar que apenas após o ano de 2003, no âmbito do governo federal, a capoeira é valorizada no fortalecimento do Ministério da Cultura (MinC), já na primeira administração do Partido dos Trabalhadores[3]. Gilberto Gil, enquanto ministro da cultura, em 2004, anunciou o lançamento do *Programa Brasileiro e Internacional para a Capoeira*. A partir deste momento é possível ler de forma nítida uma agenda do MinC voltada para a capoeira. Podemos fazer uma síntese nas seguintes ações:

1. *Programa Capoeira Viva*, em 2006 e 2007;
2. o *Inventário para o Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Imaterial do Brasi*l, em 2006;
3. o *Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira – Pró-Capoeira, em 2010*;
4. e as ações subsequentes ao registro da capoeira como patrimônio cultural, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Foi após o registro da capoeira como patrimônio cultural imaterial, em 2008, pelo IPHAN, que efetivamente as ações de salvaguarda iniciaram com o *Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira – Programa Pró-Capoeira*, na criação em diferentes estados da União de coletivos chamados de Conselho de Mestres da Capoeira, e a candidatura como patrimônio cultural da humanidade encaminhada à UNESCO, em 2012, e aceita, em 2014. Essas ações são resultantes do edital *Apoio à Formulação e implantação do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira – Pró-Capoeira*, lançado em 2010. Como ações deste programa, ocorreram encontros nas

[3]Há estudos diversos que apontam para uma guinada nas ações do Minc, neste momento. Ver, Calabre (2005), Domingues (2010) e Alves (2011).

cidades de Recife e Rio de Janeiro, a realização do *Cadastro Nacional da Capoeira*[4] e o *Edital Viva Meu Mestre* - um prêmio dado a alguns mestres com idade superior a 55 anos e trajetória de efetiva contribuição à capoeira[5].

No âmbito do município de Duque de Caxias, os editais *Capoeira Viva* já trouxeram um impacto. No âmbito nacional, e mais geral destes editais, em 2005, no *Programa Cultura Viva*, foram aprovadas 15 ações para a capoeira, com dez contempladas. Nos anos seguintes, 2006 e 2007, ocorreram as edições do *Programa Capoeira Viva*. Esses três editais trouxeram aportes até então inéditos, com a valorização de velhos mestres e distribuição de recursos para encontros, publicação de livros, entrevistas e bolsas. Como veremos à frente, mestres do município de Duque de Caxias foram beneficiados nessas ações. No âmbito das ações do *Inventário para o Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Imaterial do Brasil*, um dos encontros foi realizado no município com a participação de mestres da região. O inventário compôs a instrução do registro da capoeira como patrimônio cultural imaterial, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ocorrido em 2008.

## 3 OS IMPACTOS DOS EDITAIS DA CAPOEIRA NA LOCALIDADE

No município de Duque de Caxias, houve uma articulação entre a Secretaria Municipal de Cultura, o Conselho Municipal de Cultura, o Ponto de Cultura Lira de Ouro e a Ação Griô Nacional, tendo como resultado a identificação de mestres e grupos que atuam na cidade. Inicialmente houve uma tentativa de mapeamento da presença dos capoeiristas na cidade e facilitação de sua inserção nas políticas em curso no MinC, além de atividades em escolas, espaços culturais e espaços públicos (Costa Filho; Marques, 2011). Um dos resultados desse primeiro esforço foi o apoio ao Mestre Barbosa, um dos vencedores do prêmio *Viva Meu Mestre*.

Em 2005, foi realizado um inventário da capoeira, visando subsídios para situar a capoeira local no cenário nacional. O inventário identificou 120 mestres de Duque de Caxias, muitos oriundos da tradicional Roda de Capoeira de Caxias. Identificou-se 27 mestres de capoeira atuando na cidade e cerca de sete mil praticantes. A organização

[4]Disponível em: https://capoeira.iphan.gov.br/register. Acesso em 31 de janeiro de 2025.
[5]Sobre as políticas e o processo de registro e salvaguarda da capoeira, algumas teses e dissertações vêm apresentando reflexões sobre limites e avanços. Ver, Cid (2016), Braga (2017), Amaral (2019) e Silva (2020).

destas informações trouxe força política para discutir em diferentes situações a valorização dos mestres. Cinco mestres receberam recursos para atuar junto às estudantes normalistas no projeto denominado *Menina quem foi teu mestre*, na Escola Municipal Roberto Silveira. Esta ação teve a proposta de que: "[...] as meninas ao se tornarem professoras, levassem esses ensinamentos e os mestres de capoeira para as suas escolas" (APPH-Clio, 2020).

Outro resultado foi a criação da *Liga Municipal de Capoeira*, tendo seu estatuto e lugar de funcionamento dentro do restaurante popular, em funcionamento à época na área central do município, próximo à quadra da Escola de Samba Grande Rio. A estratégica localização facilitava a organização futura de um percurso das rodas de capoeira, com a previsão de ser um circuito cultural (APPH-Clio, 2020). Estas ações foram desdobramentos dos editais de valorização da capoeira do Governo Federal e foram fundamentais para fortalecer o diálogo da capoeira com gestores e movimentos culturais locais, como o Museu Vivo do São Bento (MVSB) e a Associação de Professores Pesquisadores de História da Baixada Fluminense (APPH-Clio).

Para além das ações citadas, segundo Costa Filho e Marques (2011), podemos enumerar uma série de outras ações envolvendo a capoeira local e que mereceram o registro:

1. atuação dos mestres de capoeira em seis escolas municipais;
2. realização do *I Encontro Municipal de Capoeiragem de Duque de Caxias*;
3. encontro entre Mestre Gegê e o ministro da educação e dos esportes da Austrália, que visitou o Brasil e convidou o mestre a visitar a Austrália com o intuito de inserir oficialmente a capoeira no sistema educacional daquele país;
4. viagens de Mestre Gegê para a Europa, entre 2009 e 2011, para expor seus conhecimentos sobre a tradição da capoeira e o reconhecimento de diversos mestres que estavam se formando;
5. reconhecimento, em 2008, como *Mestres Griôs* dos mestres de capoeira de Duque de Caxias: Barbosa, Gegê, Levi e Monge;
6. realização, em 2008, no Teatro Raul Cortez, em Duque de Caxias, do *IV Encontro Capoeira como Patrimônio Imaterial*; promovido pelo IPHAN e coordenado pela UFF - ação do processo de instrução para o registro da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil, que contou com a palestra de Mestre Russo, um dos expoentes da Roda de Capoeira de Caxias;

7. lançamento do filme *O Zelador*, em 2008, que trata da trajetória do Mestre Russo;
8. reconhecimento da *Roda de Caxias* e a *Roda do Mestre Levi* como das mais importantes realizadas em locais públicos;
9. entrevista de Mestre Barbosa, reconhecido como Mestre Griô, ao Museu da Pessoa de Pernambuco;
10. reconhecimento, em 2010, de Mestre Raimundo Filho e Mestre Gegê, dentre os cem mestres de capoeira mais importantes, prêmio concedido pelo MinC, dentro do *Edital Viva Meu Mestre*.

Apesar dos avanços para os mestres de capoeira da cidade de Duque de Caxias, ocorreram entraves e dificuldades no sentido da permanente e efetiva política de valorização da capoeira. Segundo relato de gestores e mestres, o atual Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural, da Secretaria Municipal de Cultura, desconhece as iniciativas listadas acima, e não estão em sintonia com as discussões nacionais, tratando as práticas da cultura popular, particularmente a capoeira, como folclore (Costa Filho; Marques, 2011). Outra dificuldade estava à Secretaria Municipal de Educação, em termos da implementação dos termos da Lei 10.639[6] e em reconhecer que o segmento cultural, representado pela Liga Municipal de Capoeira, era a instância para aproximar o universo da capoeira das atuais práticas pedagógicas – problema este que persiste (Costa Filho; Marques, 2011). Destacamos que tal aproximação poderia facilitar o diálogo entre os espaços educativos formais e as práticas culturais populares, onde a capoeira possui forte tradição dentro do que pode ser lido como educação não-formal.

Refletir sobre os limitadores e entraves são passos importantes no registro e diagnóstico em termos das dificuldades encontradas na construção de uma política cultural permanente e democrática, que podem e devem ser encaradas como desafios na busca pelo desatar dos "nós" encontrados. Por outro lado, as ações realizadas demonstram que entre o poder local, os mestres e a política nacional, ocorreu a valorização e o reconhecimento da tradição oral e da relação entre a educação formal e a não-formal. Buscou-se também mapear a presença dos capoeiristas na cidade e facilitar sua inserção

[6]A lei 10.639 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 31 de janeiro de 2025.

nas políticas em curso no MinC, assim como atividades em escolas, espaços culturais e espaços públicos.

## 4 A MEMÓRIA DA CAPOEIRA DUQUECAXIENSE

As pesquisas e ações desenvolvidas pela Associação de Professores Pesquisadores de História da Baixada Fluminense (APPH-Clio), bem como seus relatórios e textos sobre a capoeira e os capoeiristas em Duque de Caxias, trouxeram um avanço no conhecimento sobre a capoeira da região. A APPH-Clio foi uma importante articuladora entre professores, pesquisadores e gestores no contato com os mestres de capoeira, e no esteio desse esforço, foi criado um grupo de pesquisa sobre a capoeira na Baixada Fluminense, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Duque de Caxias (CDuC) - bairro Sarapuí. Os objetivos buscavam duas frentes: (i) dar continuidade ao inventário; (ii) um trabalho de extensão com a metodologia da história oral junto aos praticantes da capoeira.

De acordo com o ato de fundação do IFRJ, no artigo 6º da Lei nº 11.892/2008[7], à instituição cabe a oferta educacional, concomitantemente, com as ações voltadas à pesquisa e extensão, onde o corpo docente e discente é estimulado a desenvolver projetos, passando a serem promotores de incentivos à ciência, à tecnologia e à cultura (Brasil, 2008). A proposta do projeto acima foi ressaltar esse caráter do IFRJ, ao incentivar a pesquisa e extensão como promotora de política cultural, no sentido de fazer com que atores, instituições e tradições culturais possam ser parceiras e integrantes de projetos educacionais. Neste sentido, foi submetido, no ano de 2019, o primeiro projeto de pesquisa (PIVIC, 2019-2020) com o tema da capoeira, intitulado *A capoeira na Baixada Fluminense: memória e narrativas dos seus mestres*.

Os resultados deste primeiro projeto foram:

[7]O IFRJ integra a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Dentre suas finalidades e características, tem-se no seu artigo 6º: I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; […] VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (Brasil, 2008).

1. O mapeamento das informações existentes sobre a capoeira local - textos e referências bibliográficas, reportagens, pesquisadores e entidades - a maior parte da bibliografia tratava especificamente da Roda Livre de Capoeira de Duque de Caxias, exceto as duas entrevistas e o trabalho de Costa Filho e Marques (2011), que tratavam não só da roda de capoeira, mas também da trajetória da capoeira em Duque de Caxias[8];
2. A formação de redes de informações e pesquisa em centros culturais, museus e escolas;
3. Entrevista com Mestre Raimundo Filho, fevereiro 2020[9].
4. Realização do *I Seminário "Caxias tem ginga: memória e história da capoeira em Duque de Caxias"* - com a presença dos mestres Russo, Levi, Everaldo Lima, Raimundo Filho e Gegê. O Seminário ocorreu em dezembro de 2020, quando os mestres abordaram os seguintes temas: capoeira viva na cidade: políticas públicas e cenário atual; a história da capoeira em Duque de Caxias, abordando desde suas origens às academias e as rodas de rua.

No ano de 2021, a continuidade deste projeto foi pensada no âmbito da extensão (PROEXTENSÃO, 2021-2022), pois havia uma aproximação com a direção do Museu Vivo do São Bento (MVSB). O MVSB é um ecomuseu de percurso criado pelo Poder Executivo Municipal de Duque de Caxias, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, a partir da reivindicação dos profissionais da educação e de militantes culturais[10]. Se estabeleceu uma aproximação entre o projeto sediado no IFRJ-CDuC e o MVSB, com o alinhamento de interesses. O projeto, pensado em parceria, teve como título *A memória e o patrimônio da capoeira em Duque de Caxias*. Este procurou pensar a capoeira como memória e patrimônio, produzindo conhecimentos, divulgando informações e eventos e atuando na facilitação de capoeiristas nos editais de fomento, inseridos nos desdobramentos da política que ficou conhecida como Lei Aldir Blanc.

[8]Foram encontrados dez trabalhos: dois artigos (Costa Filho; Marques, 2011; Almeida; Bartholo; Soares, 2013); um livro autobiográfico (Russo de Caxias, 2005); duas monografias (Almeida, 2004; Santos, 2007); três dissertações (Almeida, 2007; Bassous, 2005; Santos, 2009); e duas entrevistas com Mestre Barbosa (Silva, 2007a; 2007b). Boa parte desses trabalhos trata especificamente da Roda de Caxias, exceto as duas entrevistas e o trabalho de Costa Filho e Marques (2011)

[9]Previa-se outras entrevistas que, no entanto, foram suspensas devido ao início da pandemia causada pelo vírus conhecido como COVID-19, época em que os encontros presenciais não foram mais possíveis por um período mais ou menos de dois anos.

[10]Criado em 03/11/2008 (Lei de Criação do Museu Vivo do São Bento – Nº 2224 de 2008).

Esse esforço foi ao encontro do surgimento do Museu Vivo da Capoeira (MVC), já parceiro do MVSB. Criado em setembro de 2021, em Nova Campinas, terceiro distrito de Duque de Caxias, o MVC teve como proposta ser um centro de referência, atuando com capoeiristas e colaboradores. Logo se instituiu uma sintonia entre os interesses do projeto de pesquisa sediado no IFRJ-CDuC e o MVC, que juntos construíram parcerias e fortalecendo a visibilidade e o protagonismo dos mestres de capoeira.

A parceria entre os museus e o grupo de pesquisa do IFRJ-CDuC permitiu a realização do *II Seminário Caxias tem ginga: memória e história da capoeira em Duque de Caxias*, realizado no MVSB e no MVC, em junho de 2022. Neste Seminário houve a participação dos mestres Coca e Monge, além das mestras Neném e Manhosa e as professoras Buscapé e Chely.

Aproximando ainda mais as parcerias, ocorreram dois eventos de capoeira no IFRJ-CDuC: a oficina *Capoeira no IFRJ – Campus Duque de Caxias* (VII SEMAC); e o minicurso *Museu, memória e cultura popular* (XI SEMACIT). No ano seguinte, houve a renovação e continuidade do projeto, com o título *Capoeira, memória e patrimônio no município de Duque de Caxias* (PROET 2022-2023). O projeto foi aprovado e recebeu recursos para o pagamento de um bolsista e verba de custeio.

Na continuidade das ações, a integração do Museu Afrodigital Rio de Janeiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, agregou novos elementos às parcerias do projeto. Novas entrevistas foram realizadas, no que foi chamado de *III Seminário Caxias tem ginga: memória e história da capoeira em Duque de Caxias*. Esse Seminário se constituiu no formato de caminhadas e depoimentos na área central de Duque de Caxias, com o objetivo de mapear os lugares de referência da memória da capoeira na cidade. Entendia-se os mestres como guias que, através de suas memórias, relembraram histórias e marcaram no espaço marcos importantes para a tradição da capoeira. Os mestres foram fotografados e filmados diante dos lugares para, futuramente, a elaboração de um mapa interativo. Participaram os mestres Russo, no dia 19 de março, Levi, no dia 30 de abril e Raimundo Filho, no dia 02 de julho, em 2023.

A participação dos capoeiristas tem sido vista com relevância nos projetos de extensão e nas políticas culturais relacionadas à capoeira, aqui descritos, pois são encarados como sujeitos e não objetos de pesquisa. A ideia é fortalecer o legado dos antigos mestres, que compartilham a tradição da capoeira, acionando suas memórias e impulsionando saberes da ancestralidade, oralidade, corporalidade e musicalidade. A capoeira enquanto forma de conhecimento se mostrou rica nas trocas e no entrelaçamento

com os saberes acadêmicos, seja na interação dos mestres de capoeira com a comunidade escolar do IFRJ-CDuC, em apresentações, palestras, oficinas e seminários, ou nas suas vivências em reuniões com gestores culturais, pesquisadores e realização de eventos.

Foi através destes contatos e da participação dos capoeiristas que foi possível perceber a existência de uma específica memória da capoeira em Duque de Caxias, registrando e visibilizando, através da oralidade de seus mestres, na realização do mapeamento das academias e das rodas de rua. Além disso, percebeu-se uma genealogia própria da capoeira duquecaxiense, o que fortalece e empodera seus participantes. A trajetória da capoeira local foi assunto da tese de doutorado *A Baixada tem ginga: memórias, histórias e narrativas dos praticantes da capoeira no território da Baixada Fluminense*, defendida em julho de 2024, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Costa, 2024).

Por fim, como um desdobramento dessas ações, em especial na articulação entre o MSB e o MVC, vem ocorrendo a assessoria aos mestres de capoeira no sentido de ajudá-los no desenvolvimento de projetos a serem submetidos em editais de fomento destinados à participação na política cultural da Lei Paulo Gustavo e da Lei Aldir Blanc. A estratégia vem sendo a de facilitar a participação de mestres da região, na organização de projetos e de documentação na forma de *portfólios*. Os recentes resultados destes editais vêm contemplando os fazedores de cultura da capoeira local que a cada projeto tem uma participação mais efetiva no entendimento e elaboração da política cultural. A proposta é garantir sua autonomia e, ao mesmo tempo, potencializar o trabalho coletivo com as instituições locais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível percebermos impactos positivos nos desdobramentos das políticas de fomento nacionais no município de Duque de Caxias que afetaram a capoeira, transparecendo intercâmbios, sociabilidades e "trânsito" territorial de suas práticas e de seus detentores. Foi possível perceber o fortalecimento de redes locais de apoio para a execução e facilitação da fruição da capoeira em espaços formais e informais de educação e cultura. Aqui, cultura e educação são integradas no sentido da promoção e valorização da memória, da história e do patrimônio dessa importante prática do município de Duque de Caxias. Percebe-se o fortalecimento, refletindo na organização de um possível circuito

dos lugares de referências da capoeira na região, como academias, museus e rodas de capoeira, reafirmando Duque de Caxias como "celeiro" de capoeiristas e de histórias relacionadas a cultura popular e afro-brasileira.

Nossa pretensão com este artigo foi sistematizar e relatar algumas das políticas implementadas e seus resultados, no sentido de colaborar com a memória e fortalecimento delas. Objetivamos mapear a participação de diferentes atores e instituições no fazer dessas políticas, trazendo visibilidade e possivelmente colaborar para a execução de outras políticas para a capoeira, com novos e ampliados recursos, além da abertura de espaços. Como um segundo objetivo, pretendíamos uma reflexão sobre a aproximação entre capoeiristas, estudiosos e gestores do campo da cultura. É importante frisar que limites e gargalos foram percebidos. Como exemplo, olhando para os quatro anos de existência do MVC, percebe-se alguns desafios a serem enfrentados como: a busca por uma sede própria; a ampliação da representatividade em termos de vertentes e linhagens da capoeira e a criação de uma agenda de ações permanentes que sejam incluídas no calendário cultural da cidade (Costa, 2024, p. 225-227). Ainda que tenhamos observado limites, percebemos que a criação de redes envolvendo os atores aqui descritos, como observada em Duque de Caxias, pode ser lida como de sucesso, quando mestres participam do planejamento e execução de projetos, criam seu próprio museu, atuam em espaços culturais e escolares, e são (re)conhecidos por seus saberes e práticas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. N.; BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G.. Uma roda de rua: notas etnográficas da roda de capoeira de Caxias. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, 7(1), 124–133, 2013.

ALMEIDA, M. N. de.. **Roda de bamba**: notas etnográficas de uma roda de capoeira. 2004. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

ALVES, E. M. (org.).. **Políticas culturais para as culturas populares no Brasil contemporâneo.** Maceió: Ed. EDUFAL, 2011.

AMARAL, M.. **Sentidos e relações em torno de práticas de salvaguarda da capoeira**. Dissertação (mestrado), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2019.

APPH-CLIO. **Os capoeiras e a capoeiragem em Duque de Caxias**: história e memória. Facebook, 01 jul. 2020. Disponível em:

https://www.facebook.com/100009691270129/videos/1229604750705889 Acesso em: 10 dez. 2022.

BRAGA, G. G.. **A Capoeira da roda, da ginga no registro e da mandinga na salvaguarda**. Doutorado em CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes/FFLCH/USP, 2017.

BRAZ, A. A.. Depoimento [06 fev. 2023]. Entrevistador: Marcelo Cardoso Costa. Duque de Caxias: IFRJ / CDuC. 2023. Gravação MP3 sonoro. Entrevista concedida ao projeto "A capoeira na Baixada Fluminense: memória e narrativas dos seus mestres" do IFRJ / CduC, [ s. p. ].

BRAZ, A.. A.; CID, G. da S. V.; COSTA, M. C.; MACIEL, L. C. T.; MARQUES, A. S.. As políticas culturais e a capoeira na Baixada Fluminense. **IX Congresso Internacional sobre culturas**. Belo Horizonte, 2023.

CALABRE, L.. Política cultural no Brasil: um breve histórico, *In*. **Políticas culturais: diálogo indispensável**,(org) CALABRE, L.. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa. 2005.

CANCLINI, Nestor G.. Definiciones en transición. *In*. **Cultura política y sociedad: perspectivas latino-mericanas.** (org.) MATO, D.. Buenos Aires, ed. CLACSO, 2005.

CASTRO, M. B. de.. ***Na roda do mundo**: Mestre João Grande entre a Bahia e Nova York*. 2007. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CID, G. S. V.. **A memória como projeto**: avanços e limites do processo de patrimonialização da capoeira. 2016. 193f. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

CID, G. S. V.. Projetos para a capoeira : contribuições para pensar sua identidade. **ÍBAMÒ**. v.2, p.76 - 83, 2020.

CID, G. S. V.; COSTA, M. C.. Capoeira e o direito à memória nas políticas culturais recentes no Brasil. In: **Anais do III Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural**. Fortaleza: ANPUH/UFC, 2022. p.568-581.

CID, G. S. V.; COSTA, M. C.. A capoeira em Duque de Caxias: memória e patrimônio como política no território In: Anais do XVII Encontro Nacional de História Oral : Trajetórias, Movimentos e Perspectivas. Joinville, 2024.

CID, G. S. V.; COSTA, M. C.. Entre o nacional e o local: políticas de fomento à capoeira no município de Duque de Caxias. In: **Anais do XIII Seminário Internacional de Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2024a.

COSTA FILHO, G..; MARQUES, A. S.. A trajetória da capoeira em Duque de Caxias. **Revista Pilares da História**, Duque de Caxias, ano 10, edição especial, p.79- 90, nov.

2011.

COSTA, M. C.. **A Baixada tem Ginga**: memórias, histórias e narrativas dos praticantes da capoeira no território da Baixada Fluminense. 2024. 269f. Tese (Doutorado em Memória Social), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

DOMINGUES, J. L. P.. **Programa Cultura Viva**: políticas culturais para a emancipação das classes populares. Rio de Janeiro: Edição Luminária Academia/Multifico, 2010.

GILROY, P.. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo, ed. 34, 2001.

HALL, S., **Da diáspora** : identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.

MACIEL, L. C. T.. Depoimento [06 fev. 2023]. Entrevistador: Marcelo Cardoso Costa. Duque de Caxias: IFRJ / CDuC. 2023. Gravação MP3 sonoro. Entrevista concedida ao projeto "A capoeira na Baixada Fluminense: memória e narrativas dos seus mestres" do IFRJ / CDuC, [ s. p. ].

PIRES, A. L. C. S.. **Movimentos da cultura afro-brasileira** : a formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950. Tese (Doutorado em História), Departamento de História/IFCH, UNICAMP, Campinas, 2001.

PIRES, A. L. C. S.. **Culturas Circulares**: A Formação Histórica da Capoeira Contemporânea no Rio de Janeiro, Fundação Jair Moura, Salvador, 2010.

REIS, L. V. de S.. **O mundo de pernas para o ar**: a capoeira no Brasil. São Paulo, Publisher Brasil, 1997.

RUSSO DE CAXIAS, M.. **Capoeiragem**: Expressões da Roda Livre. Rio de Janeiro, Impresso, 2005.

SANTOS, A. B. dos. **A roda do mundo que roda**: a contemporaneidade da tradição na capoeira da "Roda Livre de Caxias". 2007. Monografia (Especialização em Sociologia Urbana). UERJ, Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Norma Sueli dos. As possibilidades de permanência das expressões da capoeira num contexto globalizado. 2009. 233p. **Dissertação**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2009.

SILVA, P. H. M. da. A luta pela salvaguarda da capoeira no estado do Rio de Janeiro: visão de um mestre. 2020. Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020.

SOARES, C. E. L.. **A capoeira escrava e outras manifestações rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. São Paulo, ed.: Unicamp, 2001.

SOARES, C. E. L.. **A negregada instituição**: os capoeiras no Rio de Janeiro 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994.

VASSALLO, S. P.. **Ethnicité, tradition et pouvir lê jeu de la capoeira à Rio de Janeiro à Paris**. Thèse de Doctorat em Anthropogie Sociale et Ethnologie, Paris, EHESS, 2001.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.